

Nome: Zero Hora	Editoria: Em Dia
Data: 08/02/2016	Página: 14



EM DIA

ZICOU



MICHEL GRALHA

Advogado
michel@zavagnagralha.com.br

O crescimento de um país passa por uma série de questões objetivas e subjetivas, capazes de fazer a diferença. Como nas empresas, a direção é dada por algum ou alguns líderes que, de certa forma, conduzem todos a um caminho. E a melhor forma de convencer as pessoas a migrarem na mesma direção é por meio do exemplo. Liderança pelo exemplo, em que os liderados têm orgulho e respeito pelos seus líderes, sem dúvida, é a melhor forma de perpetuar as boas práticas.

Porém, quando há uma inversão disso, parece incrível, mas todo o sistema sucumbe, e os caminhos tornam-se mais longos e tortuosos. Todos queremos nos espelhar e acreditar em alguém que admiramos. Pense nisso! Reflita. Em poucos segundos, você perceberá que algum nome ou atitude rapidamente aparece em sua mente. Trata-se de um processo intelectual comum aos seres humanos e a todos animais. Parece que há uma voz no inconsciente dizendo: acompanhe seus líderes. Porém, quando não se tem um caminho para perseguir ou uma liderança capaz de protagonizar mudanças, o futuro se torna muito mais difícil. E o Brasil está nessa situação.

Quando um chefe de Estado é vaiado na sua casa, no Congresso Nacional, temos a prova

de que o país está ingovernável e que as rédeas foram perdidas. Independentemente da natureza do tema – na ocasião, tratava-se do absurdo relacionado à volta da CPMF – deve-se preservar o respeito e o mínimo de civilidade. E o mau exemplo, infelizmente, é transmitido a toda a população. O desrespeito às instituições explica muito do que vivemos no Brasil. Trata-se de um problema cultural que faz de muitos brasileiros o “esperto”, aquele que não precisa cumprir a lei. Afinal, se ninguém cumpre, por que eu deveria cumprir?

Neste círculo vicioso, assistimos a uma ciranda de descabros, em que o governo finge que governa, gastando o dinheiro público de forma desenfreada e tendo de aumentar impostos, e o povo finge que vive uma vida digna em um país que o saqueia de forma descarada, direta e indiretamente. Estamos em um grande circo, com o perdão da comparação, em que o malabarista é a estrela, porque o palhaço perdeu a graça. Neste roteiro, temos de continuar trabalhando e estruturando modelos mentais capazes de transformar as dificuldades de um país abandonado financeira e politicamente em uma terra próspera de esperança e futuro. Sigamos firmes, pois, se formos realistas ao extremo, complica.